

Planejamento de Encontro

Sugestões de temas geradas com apoio do acervo da Biblioteca ANGAAD e das informações fornecidas pelo grupo.

Contexto informado

PÚBLICO Pretendentes à adoção	PARTICIPANTES 20
DURAÇÃO 1h30	FORMATO Roda de conversa
MOMENTO/OBJETIVO DO GRUPO Encontro mensal geral	IDEIA OU NECESSIDADE INFORMADA Preparar para descobrir o que é ser pai e mãe daquele filho
TEMAS RECENTES Preparação	

Sugestões para o encontro

1**O filho que chega também traz um mundo**

Uma roda para refletir que tornar-se pai ou mãe por adoção é acolher uma história, uma identidade e vínculos anteriores — não apenas realizar o desejo de formar uma família.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Desloca o foco da preparação genérica para a pergunta central: que lugar os pretendentes estão dispostos a oferecer a uma criança ou adolescente que já viveu perdas, mudanças e relações importantes?

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Dividir o encontro em três movimentos: 1) expectativas sobre a chegada; 2) o que o filho já traz consigo; 3) atitudes concretas de acolhimento. Usar cartões com palavras como origem, medo, lealdade, confiança, pertencimento, saudade e tempo. Cada participante escolhe uma palavra e comenta sem precisar relatar experiências pessoais. Fechar com a construção coletiva de uma frase: “Ser pai ou mãe daquele filho poderá exigir de mim...”.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- O que muda quando pensamos menos em “ter um filho” e mais em “receber alguém que já tem uma história”?
- Que aspectos da história da criança podem continuar presentes mesmo quando ela estiver vivendo conosco?
- Como demonstrar pertencimento sem apagar a origem, as lembranças ou os vínculos anteriores do filho?
- O que pode significar respeitar o tempo da criança para confiar, chamar de pai ou mãe e sentir-se parte da família?

2 Manual de instruções? Não veio — e agora?

Uma conversa bem-humorada e profunda sobre a imprevisibilidade da parentalidade adotiva e sobre como trocar o controle por presença, escuta e capacidade de aprender com o filho real.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Evita repetir o tema “preparação” de modo tradicional e trabalha uma questão decisiva: ninguém estará completamente pronto para aquela criança específica, mas pode desenvolver disponibilidade para construir a relação.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Apresentar situações fictícias curtas, como: “A criança não quer ser chamada pelo nome escolhido pela família”, “recusa um presente esperado”, “diz que quer voltar para a instituição” ou “parece não precisar dos pais”. Em pequenos grupos, discutir a primeira reação e uma resposta mais cuidadosa. No plenário, diferenciar expectativa, interpretação e atitude. Encerrar com cada pessoa completando: “Quando eu não souber o que fazer, quero lembrar de...”.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Que expectativas podem fazer os adultos interpretarem rapidamente o comportamento da criança?
- Como distinguir desobediência, medo, defesa, saudade e necessidade de testar a segurança da relação?
- O que é possível fazer quando o afeto não aparece do jeito ou no tempo imaginado?
- Que tipo de apoio os futuros pais precisarão aceitar para não tentar resolver tudo sozinhos?

3 A família que aprende a caber

Uma dinâmica sobre as mudanças que a chegada de um filho pode provocar na rotina, nos papéis, nos espaços e nas relações com a família extensa — e sobre como fazer caber o novo sem exigir adaptação unilateral da criança.

POR QUE PODE FUNCIONAR

Amplia a ideia de “ser pai e mãe” para além do casal ou dos pretendentes, incluindo avós, irmãos, amigos, escola e comunidade como parte do ambiente que receberá o filho.

SUGESTÃO DE ABORDAGEM

Distribuir uma “planta simbólica” da família com espaços como rotina, casa, trabalho, lazer, família extensa, escola, privacidade, origem e rede de apoio. O grupo identifica o que provavelmente precisará ser reorganizado e quais fronteiras deverão ser protegidas. Depois, discutir frases comuns da família extensa e transformá-las em respostas acolhedoras e não preconceituosas. Finalizar com um pequeno pacto de preparação da rede de apoio.

PERGUNTAS DISPARADORAS

- Quais mudanças na rotina podem ser necessárias para que o filho não seja o único a se adaptar?
- Que comentários bem-intencionados podem gerar constrangimento ou insegurança para a criança?
- Como preparar familiares e amigos para respeitarem a filiação adotiva e a história do filho?
- Em que situações será importante proteger a privacidade da criança diante de perguntas, visitas ou comparações?

Para ajudar na escolha: As três propostas cabem em 1h30 com cerca de 20 participantes. Sugestão de ritmo: 10 minutos de acolhida e combinados, 60 minutos de dinâmica e conversa, e 20 minutos para síntese e fechamento. Recomenda-se lembrar que o encontro é educativo e coletivo; situações individuais que exigirem orientação psicológica, jurídica ou de outra natureza devem ser encaminhadas a profissionais

qualificados.

Fechando o planejamento do grupo

☐ Tema 1 ☐ Tema 2 ☐ Tema 3 ☐ Outro/adaptado

TEMA FINAL ESCOLHIDO

DATA DO ENCONTRO	LOCAL / MODALIDADE
RESPONSÁVEL PELA CONDUÇÃO	CONVIDADO/FACILITADOR
MATERIAIS NECESSÁRIOS	DIVULGAÇÃO / PROVIDÊNCIAS

ANOTAÇÕES DO GRUPO

Referências consultadas

A1 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-2

A2 - Importancia da Preparacao Continuada dos Pretendentes a Adocao-3

A3 - Como Iniciar um Grupo de Apoio à Adoção - Ed 2

A4 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A5 - Instrucoes Normativas para os GAAs

A6 - Estatuto Angaad-2014

A7 - Instrucoes Normativas para os GAAs-1

A8 - Instrucoes Normativas para os GAAs-1

A9 - 7-passos para a adocao ed01

A10 - 7-passos para a adocao ed01